

BETAR & ARTES & LETRAS

#170 | NOVEMBRO | 2024

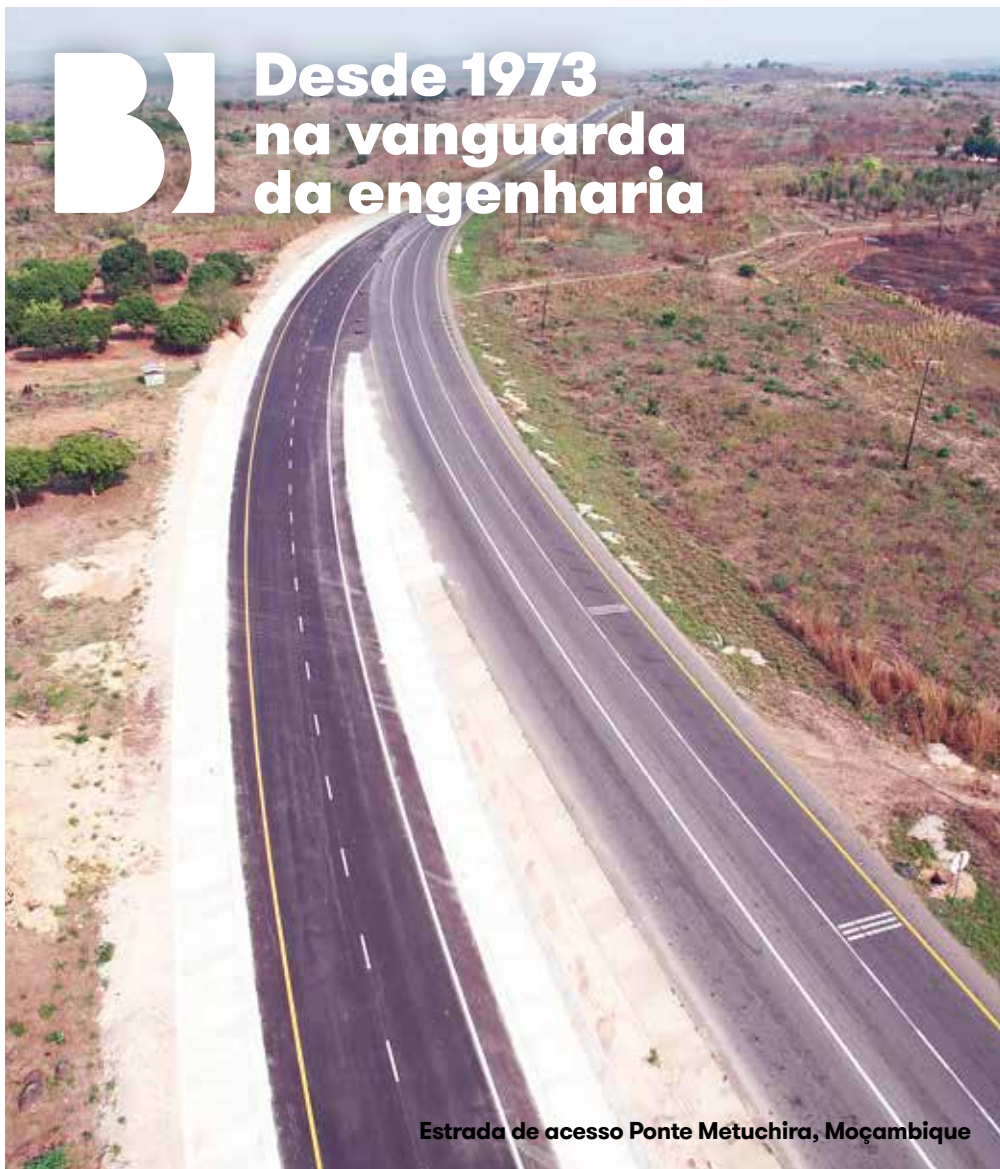
alkantara festival

propostas de dança, teatro e performance,
em vários espaços de Lisboa

B
Betar



**Desde 1973
na vanguarda
da engenharia**



Estrada de acesso Ponte Metuchira, Moçambique

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Se ir ao teatro ou ao cinema, assistir a um concerto ou ver uma exposição, são ocupações que lhe agradam, não deixe de ver as várias sugestões culturais que a Artes&Letras selecionou para o mês de novembro.

Começamos por destacar o Alcantara Festival, com muitas propostas de dança, teatro e performance, em vários espaços de Lisboa. Ainda no teatro, o Centro Cultural da Malaposta tem em cena “A noite”, texto de José Saramago sobre os dramas da redação de um jornal na noite da revolução de abril de 1974; e ao palco do Teatro Municipal Joaquim Benite sobe a peça “A bunda preta da Chuvinha” que alerta para a construção da personalidade dos jovens à imagem das figuras da televisão e redes sociais.

Nas artes, o Panteão Nacional abre as suas portas às obras de João Hogan; a Cordoaria Nacional apresenta tapeçarias únicas; e o Museu de Lisboa – Palácio Pimenta renova a exposição de longa duração. Na música, os Virgem Suta comemoram 15 anos; Tiago Bettencourt vai tocar o que o público decidir; vários artistas juntam-se em homenagem a Sara Tavares; a Orquestra Gulbenkian celebra os 100 anos do Tivoli; e o Misty Fest volta a descentralizar com vários espetáculos pelo país. No cinema, saiba que decorrem vários festivais como o LEFFEST, o Porto/Post/Doc, a Festa do Cinema Francês e uma retrospectiva Chris Marker na Cinemateca.

A entrevista desta edição é com o Eng. Hugo Neves, Diretor de Produção da Mota-Engil África, com quem temos tido o prazer de colaborar.



Tiago Filipe

editor convidado

EDITORIAL

BETAR

A BETAR realizou o Projeto da ponte sobre o rio Metuchira, e estrada de acesso, assumindo a Fiscalização da obra, com Assessoria Técnica ao Dono de Obra



A

nova ponte rodoviária sobre o rio Metuchira localiza-se na Província de Manica, ao pk145+895 da estrada N6, a cerca de 140km da cidade da Beira. Visa permitir a duplicação da estrada neste troço, para além de introduzir

melhorias no traçado de acesso, procurando reduzir o elevado índice de acidentes.

Por requisito do cliente, a nova ponte foi construída a montante e paralelamente à ponte original. A obra possui um tabuleiro em betão armado composto por 4 vigas, tendo sido executada “in situ”, através de uma estrutura de suporte de cimbres ao solo. Em termos de modelação, possui 3 vãos contínuos, totalizando uma extensão de ponte de 36m.

A empreitada incluiu ainda a execução dos acessos à ponte, numa extensão total de cerca de 1500m, e ainda a realização de trabalhos de traçado, terraplenagens, drenagem, sinalização, segurança e pavimentação.

Nova Ponte de Metuchira e estrada de acesso, Manica, Moçambique

Projeto: 2021

Obra: 2023-2024

Promotor: Revimo – Rede Viária de Moçambique

Cliente: CSCEC – China State Construction Engineering Corporation

Área: 425 m2 de tabuleiro

Âmbito: Projeto de Estruturas e de Traçado Rodoviário

À CONVERSA COM



Eng. Hugo Neves

‘Moçambique tem um imenso potencial, mas enfrenta desafios significativos. (...) Investimento em infraestruturas básicas (...) são essenciais e podem funcionar como alavancas para atrair mais investimento externo’

Por forma a conhecê-lo melhor, fale-nos do seu percurso profissional até chegar à função que hoje ocupa.

Desde muito jovem que cresci imerso no mundo da construção, rodeado por familiares que atuavam nessa área e que me foram alimentando essa paixão pela construção. Com naturalidade, tornei-me engenheiro civil.

A minha trajetória profissional iniciou na Mota-Engil, onde ingressei através de um programa de estágio promovido pela empresa para recrutamento de recém-formados. Iniciei o meu percurso profissional em Portugal, numa empreitada que me marcou muito, a Reabilitação do túnel do Rossio, que se tornou num marco para mim, desde logo por ser a minha primeira experiência como profissional e também pela complexidade e oportunidade única de estar numa empreitada tão emblemática. Participei em vários projetos em Portugal, quer no setor público quer no privado, e em diversas áreas, o que contribuiu significativamente para a minha experiência e para solidificar conhecimentos.

Em 2010, Portugal atravessava uma crise financeira acentuada e, no final desse ano, surgiu a oportunidade de abraçar um novo desafio internacional, África, onde iria ter oportunidade de trabalhar num ambiente totalmente desafiador e expandir os meus horizontes pessoais e profissionais. E assim começou o meu percurso por Moçambique, com desafios distintos... uma experiência deveras

enriquecedora. A evolução na carreira acabou por surgir naturalmente, à medida que fui ganhando experiência fui assumindo também maiores responsabilidades, estando atualmente como Diretor de Produção da Mota-Engil, Sucursal de Moçambique.

Quais são as suas principais responsabilidades e os maiores desafios nesse cargo?

Desafios? Bastantes, mas a gestão e supervisão de projetos em andamento e a definição de estratégias que assegurem a eficiência e rentabilidade, aliados à criação de boas relações com os nossos parceiros e clientes têm sido os principais. Naturalmente, seguindo as diretrizes e objetivos estratégicos da empresa, garantido sempre a conformidade com as normas e regulamentos locais. Além dos inúmeros desafios peculiares do mercado de Moçambique. Destaco a gestão de recursos humanos, especialmente no que diz respeito à formação e retenção de talento local, que é um ponto crítico para assegurar a sustentabilidade das operações.

O que é que o país precisa para aumentar a competitividade? Consegue perceber quais devem ser as prioridades?

Moçambique tem um imenso potencial, mas também enfrenta desafios significativos que precisam ser superados para aumentar a sua competitividade. Investimento em infraestruturas básicas, como estradas, hospitais, energia,



abastecimento de água e saneamento, são essenciais e podem funcionar como alavancas para atrair mais investimento externo. É fundamental promover um crescimento económico sustentável, facilitando o fluxo de bens, serviços e pessoas, e tornando o país mais atrativo para negócios e parcerias internacionais.

Têm optado pela Betar como parceira em alguns projetos. Que características procuram nas empresas que trabalham convosco?

A Betar e a Mota-Engil têm trabalhado conjuntamente em diversos projetos, embora assumindo papéis distintos. Em alguns casos, a Betar atua como fiscalização, ou projetista designado, enquanto em outros colabora diretamente para a Mota-Engil como especialista no desenvolvimento de soluções técnicas. Num contexto desafiador como é Moçambique, é essencial que os parceiros como a Betar, para além de capacidade técnica, possuam uma visão focada na eficiência, no compromisso com prazos e resultados. A colaboração,

disponibilidade, fiabilidade e flexibilidade são atributos imprescindíveis para o sucesso.

Quais as suas perspetivas para o futuro, seu e da empresa?

As minhas perspetivas para o futuro são bastante otimistas, mesmo perante os desafios, tanto a nível pessoal como para a Mota-Engil. Estou confiante de que a empresa continuará a expandir-se e a afirmar-se como uma referência internacional, destacando-se pela excelência e inovação. A Mota-Engil tem demonstrado uma forte capacidade de se adaptar às mudanças e às necessidades dos setores em que opera, sempre com um foco na sustentabilidade e na criação de valor para as comunidades locais. No que diz respeito ao meu desenvolvimento pessoal, pretendo continuar a investir nas áreas de gestão e liderança, e claro, ligado à Mota-Engil. Estou entusiasmado e comprometido em continuar a crescer dentro da Mota-Engil e contribuir, à minha escala, para enfrentar os atuais e futuros desafios.

SUGESTÕES



A noite, de José Saramago

Na redação de um jornal de Lisboa, na noite de 24 de abril de 1974, a rotina é interrompida pela discussão entre o redator, Manuel Torres, que defende a verdade jornalística, e o chefe da redação, Abílio Valadares, homem submisso ao poder político, que aceita a censura, com o apoio de Máximo Redondo, o diretor do jornal. O conflito ganha uma dimensão mais dramática quando surge o boato de estar a acontecer uma revolução. O chefe de redação proíbe que se publique qualquer informação e Torres quer que se confirme a veracidade dos factos e que sejam notícia de primeira página.

6 DE NOVEMBRO A 29 DE DEZEMBRO

Centro Cultural Malaposta, Odivelas

TEATRO

A bunda preta da Chuvinha

“Chuvinha” é o nome artístico de uma cantora de afro-beat/hip-hop. No estúdio de gravação, para desespero dos produtores, Chuvinha tarda em aparecer. Os músicos que a acompanham já estão a postos e vão-se entretendo com picardias entre si. A identidade destes jovens é construída à imagem das figuras que veem na televisão e seguem nas redes sociais. As referências destes rapazes não vão muito além dos subúrbios onde cresceram. Falam de si próprios na terceira pessoa e ambicionam o êxito, roupas de marca, joias e carros caros. A dada altura Chuvinha entra escoltada por um polícia.

DE 8 DE NOVEMBRO A 1 DE DEZEMBRO



Teatro Municipal Joaquim Benite, Almada

Se ir ao teatro ou ao cinema, assistir a um concerto ou ver uma exposição, são ocupações que lhe agradam, não deixe de ver as várias sugestões culturais que a Artes&Letras selecionou



Alkantara Festival

Da 77ª edição do festival lisboeta destacamos “A Noiva e o Boa Noite Cinderela”, de Carolina Bianchi, que faz as honras de abertura no palco da Culturgest. Um espetáculo de violência e morte, na fronteira entre realidade e pesadelo. Em estreia no Teatro do Bairro Alto, Francisco Thiago Cavalcanti apresenta “52blue”. Uma baleia solitária canta no oceano, um som que ninguém suporta. Um corpo dança e canta um som que não pode ser ouvido. É triste e belo. No São Luiz, Mamela Nyamza, coreógrafa sul-africana, junta dez bailarinos, uma cantora de ópera e um instrumentista de música tradicional africana, num conjunto de movimentos, imagens e sons inesperados. E na Biblioteca Palácio Galveias, Basel Zaraa apresenta “Querida Laila”, uma instalação-performance que tenta expressar e compreender o trauma do povo palestino.

ENTRE 15 E 30 DE NOVEMBRO

Centro Cultural de Belém, CAM - Gulbenkian, Culturgest, São Luiz Teatro Municipal, Teatro do Bairro Alto, Teatro Nacional D. Maria II (fora de portas), Biblioteca Palácio Galveias, Casa da Dança, Casa da América Latina, MAAT e o Espaço Alkantara



João Hogan: Algo que jamais tem fim

O Panteão Nacional adensa a sensação de silêncio e de serenidade das bucólicas pinturas de João Hogan, que encaminham o público para uma experiência emocional e sensível, contrastando com as sinuosas ruas da cidade que se encontram representadas nas gravuras. Perpetuando estes sentimentos contraditórios, as obras do pintor desejam revelar às gerações futuras “algo que jamais tem fim”. Através da tensão entre nascimento e morte, a polifonia da exposição homenageia o artista português, apresentando a multiplicidade e diversidade do seu trabalho e a sua eloquência enquanto artista.

ATÉ 1 DE DEZEMBRO

Panteão Nacional, Lisboa

Não vá o diabo tecê-las!

Esta mostra coloca a tapeçaria em diálogo, a partir da coleção Millennium BCP. Trata-se de uma exposição sem precedentes sobre tapeçaria. São 86 obras, 27 artistas, e mais de 50 documentos que pretendem assinalar figuras de referência e acontecimentos importantes da história da tapeçaria nacional, a partir de 1946. Destaca-se um conjunto de tapeçarias produzidas pela Manufatura de Tapeçarias de Portalegre, a partir de originais dos artistas António da Costa Pinheiro, Graça Morais, Lourdes Castro, Manuel Cargaleiro, Maria Helena Vieira da Silva, José de Almada Negreiros, Júlio Resende e Júlio Pomar.

ATÉ 12 DE JANEIRO



Cordoaria Nacional



Museu de Lisboa – Palácio Pimenta

Uma visita sobre como a cidade de Lisboa foi pensada, sonhada e concretizada. É este o desafio proposto pelo Museu de Lisboa – Palácio Pimenta que volta a estar de portas totalmente abertas.

A exposição de longa duração, patente neste museu do Campo Grande, dá a conhecer a evolução da cidade, desde a ocupação do território durante a pré-história até finais do século XX.

Viaja-se pelo tempo da escravatura e da Inquisição até à cidade que continua em construção, passando pelos momentos-chave na evolução física, geográfica, urbanística, arquitetónica e vivencial de Lisboa. A mostra inclui, naturalmente obras sobre o terramoto de 1755; a cidade de D. João V financiada pelo ouro do Brasil; as invasões francesas; o Estado Novo e as festas populares. Um espólio muito rico que vale a pena visitar.

DESDE SETEMBRO

Museu de Lisboa
– Palácio Pimenta, Lisboa

MÚSICA



Virgem Suta

12 DE NOVEMBRO NO TEATRO MARIA MATOS, LISBOA

No ano em que celebram 15 anos de carreira, os Virgem Suta apresentam ao vivo o 4º álbum de originais e propõem uma viagem sonora com passagem obrigatória por novas músicas, clássicos incontornáveis e temas já editados que nunca foram apresentados em concerto.

Tiago Bettencourt – Fio da Navalha

15 DE NOVEMBRO NO TEATRO CONSTANTINO NERY, MATOSINHOS

Neste espetáculo, Tiago Bettencourt convida os fãs a fazer pedidos de músicas - através do site ou em boletins disponibilizados no dia dos concertos - que serão colocados numa tómbola no palco. Tiago Bettencourt irá retirar aleatoriamente alguns cartões e tocar as músicas pedidas, tornando o concerto interativo.



Coisas Bunitas: Celebrar Sara Tavares

DIA 19 DE NOVEMBRO NO COLISEU DOS RECREIOS, LISBOA

Um ano depois da morte da cantora e compositora Sara Tavares, músicos como Ana Moura, Capicua, Carlão, Dino D' Santiago, Ivandro, Lura, Nancy Vieira, Richie Campbell, Samuel Úria e Slow J juntam-se a toda a equipa que acompanhava Sara Tavares para proporcionar um momento memorável de celebração da sua vida e obra.

100 anos Teatro Tivoli - Orq. Gulbenkian

DIA 30 DE NOVEMBRO NO TEATRO TIVOLI BBVA, LISBOA

Associando-se às comemorações dos 100 anos do Teatro Tivoli, uma das salas que acolheu os Festivais Gulbenkian de Música entre 1957 e 1970, a Orquestra Gulbenkian apresenta-se num concerto que celebra a beleza e a elegância da música para cordas. No programa: Edvard Grieg, J. S. Bach e Antonín Dvorák.



MÚSICA

Misty Fest



A 15.ª edição do Misty Fest promete encantar os amantes da música com uma seleção de artistas de renome. O festival mantém a diversidade e abrangência musical e geográfica que o definem como um dos eventos de referência no panorama

nacional de festivais de outono, privilegiando a qualidade, o conforto e a descentralização.

Os artistas vêm de universos tão variados como o flamenco alternativo, o jazz clássico, o jazz experimental, o trip-hop, o fado, o rock e a música clássica. Estes são alguns dos nomes em destaque no cartaz: Lina_, Salvador Sobral, Christian Löffler, Nancy Vieira, Tony Ann, Nils Hoffmann, Maria João & André Mehmari, Rocío Márquez y Bronquio, Brandee Younger, GoGo Penguin, Sven Helbig, Karl Seglem, Two Lanes, Luiz Caracol e Manuel Fúria. **ENTRE 1 DE NOVEMBRO E 1 DE DEZEMBRO**

Casa da Música no Porto; Teatro São Luiz, Capitólio, B. Leza, Village Underground, CCB, Music Box em Lisboa; Auditório de Espinho e Theatro Circo de Braga

DANÇA



Micro Audio Waves

A partir do seu mais recente disco, “Glimmer”, os Micro Audio Waves criam um espetáculo musical, performático e multimédia, em colaboração com o coreógrafo Rui Horta. Assim o descrevem: “Glimmer acontece, intangível e em permanente manifestação. Triunfo da luz face à opacidade, festa dourada e resplandecente. Corpos que se fundem entre si e com a natureza, num abraço universal à velocidade da luz. Glimmer tem festa, tecnologia, música, dança e sobretudo poética e humanidade.” No palco, além dos Micro Audio Waves, estará a bailarina Gaya de Medeiros, num espetáculo com vídeos de Stella Horta.

DE 21 A 23 DE NOVEMBRO

São Luiz Teatro Municipal, Lisboa

Sombra Efímera II

Com múltiplas ações cénicas simultâneas e imagens impactantes, este espetáculo explora um novo território emocional, onde o medo dá lugar às formas, à luz e ao som, enraizados no flamenco como expressão primordial. A obra evoca passado e presente, abordando temas como posse, amor e morte. A livre sexualidade e outras mensagens complexas são exploradas, convidando o espectador a descobrir camadas profundas de significado. “Sombra Efímera II” é, assim, um espelho da sociedade, refletindo a evolução e os desafios do mundo moderno e histórico, instigando reflexões sobre o caminho e a mudança. **DIA 22 DE NOVEMBRO**



Salão Preto e Prata, Casino Estoril

CINEMA



Festivais de Cinema

Durante o mês de novembro haverá vários festivais de cinema. A norte, destaque para o Porto/Post/Doc, que tem o foco na obra da realizadora georgiana Salomé Jashi e no programa “A Europa não existe, eu estive lá”, de Daniel Oliveira. A Festa do Cinema Francês prolonga-se, no Porto, até ao dia 23, com destaque para “Uma profissão séria”, de Thomas Lilti; “Pequenas grandes vitórias”, de Mélanie Auffret e “Os novos vizinhos”, de André Téchiné. E a partir de dia 2, a Cinemateca, em Lisboa, organiza uma retrospectiva integral de Chris Marker. Ainda na capital, o LEFFEST tem como filmes de abertura os vencedores do Festival de Veneza “O Quarto ao Lado”, de Pedro Almodóvar, e “The Brutalist”, de Brady Corbet. A competição do festival apresenta 12 longas-metragens que incluem os melhores filmes produzidos em 2024.

Retrospectiva Chris Marker - a partir de dia 2 na Cinemateca, Lisboa

LEFFEST Lisboa Film Festival - 8 a 17, vários espaços de Lisboa

Porto/Post/Doc - 22 a 30, vários espaços do Porto

Festa do Cinema Francês - 19 a 23 no Teatro Rivoli, Porto

MOÇAMBIQUE

MÚSICA

Kool & the Gang

Campos da UEM, Maputo

O mais esperado evento de Jazz do ano vai acontecer este mês. A banda americana Kool & the Gang, formada em Nova Jersey, apresenta-se em Maputo com sua fusão única de jazz, funk, R&B e música soul. Na década de 70 lançaram vários álbuns de sucesso nos quais se incluem “Wild and Peaceful” e “Spirit of the Boogie”. Durante os anos 80, alcançaram o auge de popularidade com singles como “Celebration”, “Get Down on It” e “Joanna”. Para os moçambicanos esta é uma banda que faz parte do passado, do presente e do futuro. Este espetáculo conta ainda com a presença dos moçambicanos Hot Blaze e Dudas Aled. **DIA 23 DE NOVEMBRO**



ARTES



Abraçar o caos

Camões – Centro Cultural Português, Maputo

Butcheca é um dos nomes que mais se vem destacando no cenário da arte contemporânea moçambicana, nos últimos anos. “Abraçar o caos” é a 15ª mostra individual do artista plástico e reúne obras inéditas, criadas durante o ano que decorre, e conta com a participação especial do escritor Mia Couto. Butcheca trabalha há cerca de três décadas no domínio da pintura, tendo vindo a refletir sobre vários temas da atualidade que o inquietam. É através da figuração pouco realista que o artista procura fazer uma reflexão sobre a condição humana, na busca de clareza e de respostas sobre o sentido das coisas.

ATÉ 16 DE NOVEMBRO

EUROPA

ARTES

Surrealism

Centre Pompidou, Paris, França

Este ano marca o centenário do nascimento do Surrealismo, comemorando-se a publicação do Manifesto Surrealista em outubro de 1924. Portanto, não há melhor momento para reunir obras de artistas icônicos como Salvador Dalí, René Magritte, Max Ernst e Joan Miró. Projetada como um labirinto, a exposição também homenageia mulheres surrealistas como Leonora Carrington e Dora Maar. Uma das atrações principais da mostra é um “tambor” central que abriga o Manifesto Surrealista original, emprestado pela Biblioteca Nacional de França para esta ocasião, que é acompanhado por uma incrível exibição multimídia. **ATÉ 13 DE JANEIRO**



ARTES



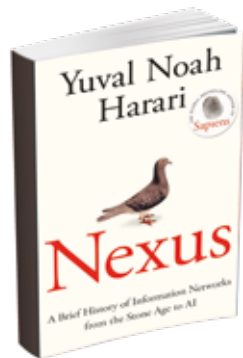
Botero

Palazzo Bonaparte, Roma, Itália

Esta retrospectiva dedicada a Fernando Botero apresenta pinturas, aquarelas e esculturas do artista colombiano falecido recentemente. Algumas das obras são inéditas e a exposição é a mais completa já realizada em Roma. Obras de médio e grande porte, que representam a sumptuosidade do seu universo feminino, de formas redondas, “gordas”, realizadas com efeitos tridimensionais e cores vibrantes, longe de serem sinônimos de sensualidade ou de estética ingênua. O que aparece em Botero nunca é a realidade em si, mas uma ambiguidade hiper-realista. Esta é uma oportunidade única para ver Botero na Europa.

ATÉ 19 DE JANEIRO

PARA LER



Nexus Yuval Noah Harari

Ao longo dos últimos cem mil anos, os seres humanos acumularam um enorme poder mas, apesar de todas as descobertas, invenções e conquistas, vivemos uma crise existencial. O mundo está à beira de um colapso ecológico. A desinformação abunda. Avançamos apressadamente para a era da inteligência artificial, que ninguém sabe o que representa. “Nexus: História breve das Redes de Informação da Idade da Pedra à Inteligência Artificial” analisa o modo como o fluxo de informação moldou o ser humano. A Bíblia, a caça às bruxas, o nazismo, o populismo... É preciso refletir sobre as relações entre informação e verdade, sabedoria e poder.

Bambino a Roma Chico Buarque

Num registo de autoficção, esta obra é o retrato efabulado do fim da infância de Chico Buarque, passado na época em que o escritor esteve emigrado na Europa. O seu pai, Sérgio Buarque de Holanda, historiador e cientista social, foi convidado para dar aulas numa universidade em Roma, por volta do ano de 1950, e levou consigo a família. Ao longo das páginas do livro somos transportados para um cenário que combina memórias e imaginação, e que nos revela um rapaz à descoberta da Cidade Eterna, dos laços de amizade, dos sonhos que se evaporam, dos primeiros desejos. Revela-nos também que o talento deste escritor não tem idade.



VIAGENS



Nova Iorque

Nova Iorque é daqueles sítios onde é preciso ir, pelo menos, uma vez na vida. Os arranha-céus, a imensidão das avenidas, a agitação, os outdoors, tudo é enorme e incomparável. A título de exemplo, a loja de M&M tem três(!) pisos e paredes forradas com tubos gigantes, cheios de drageias coloridas.

A primeira vez que saímos de uma estação de metro é, por si só, uma experiência singular, porque tudo à volta nos obriga a olhar na direção do céu. O Empire State Building e o Chrysler veem-se de (quase) todo o lado. Uma experiência que vale também muito a pena é usar o teleférico que cruza o rio East, até à Roosevelt Island.

Visitar a Central Station é um clássico, assim como ir à Estátua da Liberdade, mas o sítio mais emblemático continua a ser Times Square, sobretudo à noite. Imperdível é também atravessar a ponte de Brooklyn a pé, percorrer a Heights Promenade, e depois caminhar, no sentido oposto, até Dumbo, cuja vista sobre Manhattan é soberba. E por falar em imagens únicas, subir ao One World Observatory é obrigatório. Erguido na zona do World Trade Center, é o edifício mais alto de Nova Iorque. À saída, os olhos pousam no Memorial do 11 de setembro, onde cascatas correm em dois quadrados de mármore preto, no sítio onde existiram as Twin Towers.

Para um ambiente mais natural, entre tanto betão, o Central Park, a High Line e a Little Island são opções muito agradáveis. E é preciso destacar a grande diversidade cultural que a cidade oferece como os teatros da Broadway e os museus: o MET, o Guggenheim e o MOMA são indescritíveis.



**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**

Ponte Tembe, Moçambique